

MEU PARTO, SUAS REGRAS? O REEMPODERAMENTO FEMININO SOBRE O TRABALHO DE PARTO

Maria Kleyssiane de Melo Alexandre, email: kleyssi@bol.com.br¹; Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz².

Resumo: Com o advento da tecnologia, o protagonismo da mulher no processo de parir, foi esquecido. Os profissionais da saúde, então, apropriaram-se desse, tirando-lhes a sua autonomia. Objetivou-se relatar estratégias norteadoras para o reempoderamento feminino sobre o parto. Trata-se de uma revisão narrativa, na qual foram utilizados artigos científicos disponibilizadas na BVS, publicados na íntegra e em português, entre 2013 a 2018. Para que as gestantes possam retomar o papel de principais mediadoras do seu trabalho de parto, faz-se necessário que tenham conhecimentos acerca desse momento. É durante a consulta de pré-natal, que a equipe de saúde deve ofertar todos esses conhecimentos, pois será por meio de tais, que essa adquirirá maior autonomia. O enfermeiro pode traçar junto à mulher, um plano de parto constando dos desejos em relação ao que pode ou não ser feito durante o parto. Independente de qual via esse se dará, se faz necessário que seus desejos e direitos sejam respeitados. Essas podem, ainda, participar de grupos de gestantes da comunidade, e rodas de conversa da unidade de saúde, onde a equipe de enfermagem poderá trabalhar com diversos temas, informando e esclarecendo dúvidas tanto das mulheres, quanto dos cônjuges e familiares que se fizerem presentes. Quanto mais conhecimento adquirido por essas mulheres, mais conscientizadas sobre seus direitos e protagonismo elas estarão, de modo a potencializar sua autonomia. Assim, poderá ser devolvida a mulher o que lhe é de direito, o protagonismo, a autonomia na condução do seu parto, respeitando seus desejos e direitos.

Palavras-chave: Empoderamento. Gravidez. Parto.

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA.